

UNESP- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
DCSO - Departamento de Comunicação Social
FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação
Curso de Jornalismo

JÉSSICA BEATRIZ FONSECA
MARIA CECÍLIA TEBET DA MALTA

“AJUSTANDO O FOCO”
UM OLHAR PRÁTICO SOBRE O TRABALHO DO
FOTOJORNALISTA

Bauru
2015

JÉSSICA BEATRIZ FONSECA
MARIA CECÍLIA TEBET DA MALTA

“AJUSTANDO O FOCO”
UM OLHAR PRÁTICO SOBRE O TRABALHO DO
FOTOJORNALISTA

Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, do Departamento de Comunicação Social da UNESP- Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social- Jornalismo.

Orientador do Projeto Experimental:
Prof. Dr. Eliza Bachega Casadei

Bauru
2015

JÉSSICA BEATRIZ FONSECA
MARIA CECÍLIA TEBET DA MALTA

“AJUSTANDO O FOCO”
UM OLHAR PRÁTICO SOBRE O TRABALHO DO
FOTOJORNALISTA

Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, do Departamento de Comunicação Social da UNESP-Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social- Jornalismo.

Bauru, 06 de maio de 2015.

Prof^a Dra. Ângela Maria Grossi de Carvalho
Membro da Banca Examinadora

Prof^o Dr. Juarez de Paula Xavier
Membro da Banca Examinadora

Prof^a. Dra. Eliza Bacheга Casadei
Orientador e presidente da Banca Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedicamos esse trabalho aos fotojornalistas, produtores de informações visuais do campo jornalístico que, assim como os jornalistas, carregam consigo a responsabilidade de levar ao grande público a informação com qualidade.

AGRADECIMENTOS

Para produzirmos e executarmos esse projeto precisamos de muitas pessoas que foram de fundamental importância para nós durante todo o percurso de nosso trabalho. Por isso, gostaríamos de agradecer a Daniele Naomi, responsável por toda a parte gráfica de nosso site; ao Bruno Luis Ribeiro, responsável pela programação da página; ao Cesar Casella, técnico do laboratório de Rádio Tv da FAAC, que sempre que precisávamos viabilizava todo o processo de empréstimo dos aparelhos necessários; e a nossa orientadora Elisa Bacheга Casadei, por toda paciência, simpatia, e todo carinho e incentivo ao nosso projeto. Agradecemos também aos nossos familiares e amigos por toda força e por todo afeto que nos foi dado até aqui, os quais foram imprescindíveis para que esse projeto viesse a se concretizar.

Gostaríamos de agradecer também ao Jornal da Cidade, que junto a sua equipe foram solícitos e simpáticos ao nosso projeto, em especial, ao editor de fotografia Quioshi Goto, aos fotojornalistas João Rosan e Malavolta Júnior e a estagiária de fotografia Samantha Ciuffa. Além disso, aos demais fotojornalistas: Cristiano Zanardi, Neide Carlos e Amanda Rocha que, além das entrevistas cederam também suas imagens para que pudéssemos compartilhá-las no corpo deste trabalho. Para todas essas pessoas, gostaríamos de deixar o nosso muito obrigado.

FONSECA, Jéssica Beatriz; DA MALTA, Maria Cecília Tebet. “**Ajustando o foco**”: um olhar prático sobre o trabalho do fotojornalista. 2015. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Unesp, Bauru, 2015.

RESUMO

Esse trabalho consiste em uma *picture story* multimídia, isto é, uma fotorreportagem desenvolvida para a *web*, que tem como proposta abordar a prática do fotojornalismo na mídia impressa da cidade de Bauru, interior do estado de São Paulo. Nosso foco é refletir sobre como as rotinas produtivas influenciam no trabalho do fotojornalista, especificamente profissionais que trabalham ou já trabalharam nos veículos impressos de Bauru. Em formato de *slideshow*, o nosso trabalho contará, por meio de uma narrativa fotográfica e audiovisual, os relatos dos fotojornalistas entrevistados, enquanto seu perfil profissional. O site também conta com outros conteúdos audiovisuais e textuais que contextualizam o tema.

Palavras-chave: Fotojornalismo. Picture story. Jornalismo. Rotinas produtivas.

SUMÁRIO

1 Introdução	08
1.1 Contextualização do tema	08
1.2 Justificativa e objetivo de pesquisa	09
1.3 Objetivos	10
2 Fundamentação Teórica	11
2.1 Fundamentação e justificativa do gênero e formato escolhido	11
2.2 Fundamentação teórica do produto	12
2.3 Fundamentação teórica das técnicas jornalísticas empregadas	14
3 Planejamento do produto jornalístico	15
3.1 Público Alvo	15
3.2 Viabilidade econômica de mercado e audiência	15
3.3 Circulação/lançamento	16
3.4 Custos de implantação	16
4 Metodologia	16
4.1 Descrição das atividades empregadas	16
4.2 Descrição das técnicas empregadas	17
4.3 Descrição do produto final	17
5 Considerações finais	18
6 Referências Bibliográficas	21
7 Apêndices e anexos	22
7.1 Apêndice A – Roteiro de questões das entrevistas	22
7.2 Apêndice B – Perfil dos fotojornalistas entrevistados	23
7.3 Apêndice C – Cópias das páginas do <i>website</i>	24
7.4 Anexo A – Cópias das páginas do <i>website One in Eight Million</i>	26

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do tema

O nosso olhar para determinada imagem fotográfica passa antes de tudo pelo olhar de quem a produz. E, muitas vezes, nos esquecemos de quem nos dá esse olhar da realidade. É com essa preocupação que nos propusemos a trazer a temática da prática do Fotojornalismo à tona, e dar voz aos profissionais responsáveis pela produção dessas imagens jornalísticas.

A partir do século XX, a fotografia, aliada ao avanço tecnológico das câmeras e dos meios de reprodução da informação, foi ganhando notoriedade quando passou a ser um elemento indispensável no registro do fato. E a cobertura jornalística, agora com a imagem não só ilustrativa, ganhou novas significações, tornando-se essencial na construção noticiosa da realidade. Realidade esta que iria “inspirar o Jornalismo no seu objetivo de ser as „lentes” da sociedade” (TRAQUINA, 2005, p.38).

As práticas fotojornalísticas, mesmo enredadas na lógica organizacional e sistêmica do Jornalismo, podem sofrer variações de acordo com os interesses e características de cada veículo. Na cidade de Bauru, localizada no interior do estado de São Paulo, as demandas jornalísticas e de imagem diferem daquelas de São Paulo, por exemplo, capital do estado. Portanto, podemos traçar algumas diferenciações na atividade fotojornalística no interior, tomando como base sua abrangência geográfica e populacional.

Atualmente, em Bauru, apenas um veículo impresso circula pela cidade e região, o Jornal da Cidade (JC), criado em 1967 por um grupo de políticos e empresários bauruenses. O jornal Bom Dia, da Rede Bom Dia chegou na cidade em 2005, e por um tempo, foi o principal concorrente do JC. Hoje, o periódico atua como uma espécie de sucursal do Diário de São Paulo, sem uma redação permanente em Bauru.

1.2 Justificativa e objeto de pesquisa

O fotojornalista como profissional que atua na produção da imagem tem um papel relevante na ressignificação do real, ou seja, é ele quem enquadra, angula e capta o “instante fotográfico”. O fotojornalista, inserido na lógica sistêmica da produção de notícias, enfrenta as pressões que as rotinas produtivas (o tempo, a competitividade, os constrangimentos organizacionais, etc.) lhe impõem, podendo influenciar a sua percepção e, conseqüentemente, o seu *modus operandi*.

Desse modo, a dinâmica do trabalho do fotojornalista como forma de significação de imagens nas mensagens jornalísticas e em seu perfil, enquanto profissional submetido às rotinas produtivas inerentes à atividade jornalística, constitui o nosso objeto de estudo.

Partimos do pressuposto que a fotografia nada mais é do que uma construção da realidade e que como toda construção envolve fatores não só técnicos e estéticos, mas criativos e subjetivos. Em “Fotografia e História”, Boris Kossoy (2001, p. 131) enfatiza que “[...] é justamente o autor que, selecionando culturalmente e organizando esteticamente o fragmento do mundo visível para o registro, torna o testemunho fotográfico o resultado de um ato criativo e individual. O testemunho obtido é, assim, marcado pela visão de mundo do autor”.

Em outra de sua obra, “Realidades e ficções na trama fotográfica”, Kossoy (1999, p. 43) salienta que a motivação e intenção do fotógrafo fazem com que esse construa uma nova realidade a partir do momento em que ele faz essa representação do real, isto é, “o assunto uma vez representado na imagem é um *novo real*: interpretado e idealizado, em outras palavras, *ideologizado*. É óbvio que estamos diante de uma nova realidade, a da imagem fotográfica, que há muito chamei de *segunda realidade*”.

Nesse processo de criação citado por Kossoy há sempre uma motivação interna e externa, “pessoal e profissional” (1999, p.27). Visto que a motivação pessoal é muito subjetiva por envolver várias razões que podem nortear a escolha individual do fotógrafo é que nos propusemos a avaliar a construção da imagem feita pelo fotojornalista a partir de sua realidade profissional.

Como o nosso trabalho tem como proposta analisar a construção das “fotonotícias” entre profissionais que atuaram ou atuam em um veículo impresso, consideramos, por conseguinte, relacionar a produção das imagens a serem publicadas no impresso com a lógica jornalística que a rege.

Isso, no entanto, não implica necessariamente afirmar que a foto terá um mesmo tratamento que o texto, já que tratam de linguagens diferentes, embora com o mesmo discurso jornalístico. As características específicas de um veículo impresso - como características geográficas (cobertura local, regional, nacional, etc.), interesses e influência que esse veículo pode ter no espaço em que atua - são condicionantes no processo noticioso. Cabe-nos, então, por meio deste trabalho, também refletir como esses dois fatores podem ou não interferir no trabalho do fotojornalista.

Levando-se em conta que as agências e organizações jornalísticas podem ter práticas diferentes, dependendo de suas características específicas, foi que nós selecionamos profissionais que trabalham ou trabalharam em veículos de alcance regional, como o Jornal da Cidade e o Jornal Bom Dia, da cidade de Bauru, interior do estado de São Paulo. Assim, pudemos identificar, por meio de entrevistas e relatos o “por que as 'fotonotícias' são como são”, na região de Bauru. Isto é, como a rotina produtiva do veículo pode incidir positivamente ou não na construção de sentido da notícia que é publicada no jornal, contribuindo, assim, para uma reflexão mais abrangente sobre o trabalho do fotojornalista, especialmente em um veículo do interior.

1.3 Objetivos

Foi, então, por meio de um trabalho fotográfico metalinguístico, que nós pretendemos analisar como as rotinas produtivas influenciam no trabalho do fotojornalista na região de Bauru, interior do estado de São Paulo. Como objetivos principais de nosso trabalho, propusemos trazer: uma discussão abrangente e reflexiva sobre a prática do fotojornalista na cidade de Bauru, explorando os problemas da profissão nessa localidade; uma apresentação das perspectivas dos profissionais envolvidos na cobertura cotidiana do município, assim como a importância da fotografia e do trabalho do fotojornalista no meio

jornalístico; e, por fim, as dificuldades e/ou facilidades enfrentadas pelos profissionais e em como elas afetam o seu olhar da realidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Fundamentação e justificativa do gênero e formato escolhido

Por se tratar de um gênero recente no Fotojornalismo, todo conceito e teoria - mesmo que escassas - sobre as *pictures stories* foram mais que bem-vindas para a elaboração do projeto. Apresentaremos a seguir nossas principais fontes de fundamentação teórica e as razões pelas quais optamos por esse formato.

Atualmente, o caráter convergente do Jornalismo tem se acentuado consideravelmente nos últimos dez anos. Isto é perceptível cada vez mais nos portais noticiosos de todo o mundo, os quais têm operacionalizado e disponibilizado recursos multimidiáticos e interativos para o usuário.

A partir dessa perspectiva, podemos considerar que a narrativa, antes proposta pelo Jornalismo impresso de ser direcionada pelo próprio autor, passa, inserido no Webjornalismo, a ser comandada pelo próprio consumidor do conteúdo digital. Ou seja, é ele quem decidirá o fluxo narrativo pelo qual virá ser dada aquela informação. Essa narrativa “característica da convergência jornalística vem como resultado da convergência tecnológica, como lembra Kolodzy (2009), que abriu novas formas de apresentar a informação, pois trouxe consigo a multimídia, onde diferentes plataformas de narrativas podem ser combinadas, na internet, como texto, áudio, fotos, gráficos, vídeos, cinema” (LONGHI, 2010, p.2).

Tendo em vista esse panorama digital e as diversas possibilidades multimidiáticas que ele oferece, nos propusemos, dentro dessa plataforma, criar uma *picture story*, ou fotorreportagem, gênero que se insere no Fotojornalismo e que tem, como proposta, apresentar um ensaio, tecido por uma narrativa condutora. De acordo com Souza (2004, p. 127), nele uma série de imagens se integram num conjunto que procura constituir um relato compreensivo e desenvolvido de um tema.

“As histórias fotográficas vêm se consolidando como um gênero informativo fotográfico no Webjornalismo, como tem mostrado sua grande expansão em sites como o N.Y.Times.com, MSNBC, UOL e Clarín.com, dentre outros” (LONGHI, 2010, p.6). Essa narrativa, portanto, não seria possível sem o recurso do *slideshow*. Hoje em dia, este formato é um dos mais populares no Webjornalismo, reforçando o aspecto narrativo do foto-ensaio.

A fusão de formatos, como som e a fotografia nos slideshows, está a comprovar que, mais do que a presença decisiva da imagem fotográfica nos meios digitais, tais produtos fotojornalísticos abrangem com facilidade não apenas o registro estático, do instantâneo capturado por um milésimo de segundo, mas também o som, numa combinação de materialidades, onde o áudio dá movimento à narrativa de imagens (LONGHI, 2010, p. 7).

Nossa *picture story* será construída a partir do referencial proposto pelo New York Times, na série “One in Eight Million: New Yorkers in sound and images”, produzida em 2009 pelo veículo norte-americano. Dez jornalistas produziram e criaram histórias multimidiáticas e interativas para o *website* do jornal contando a história de moradores da cidade de Nova Iorque, usando, para essas reportagens fotográficas, o formato de *slideshow* acompanhado de áudio e texto. No entanto, a nossa proposta busca ir um pouco além desses conteúdos, com a complementação de vídeos no corpo do trabalho.

Dessa forma, sendo o nosso tema a própria atividade do fotojornalista e seu perfil, enquanto profissional, produziremos uma *picture story* metalinguística, pois inseriremos dentro da linguagem fotográfica e jornalística a sua própria linguagem, recorrendo aos depoimentos e histórias profissionais dos fotojornalistas de jornais impressos da cidade de Bauru, como o Jornal da Cidade e o jornal Bom Dia, considerando-os como os personagens da nossa fotorreportagem.

2.2 Fundamentação teórica do produto

Sabe-se que há diversas teorias no jornalismo que buscam ou buscaram explicar a notícia como produto de uma realidade ou de uma conjuntura mercadológica, política e estrutural moldada pelo binômio tempo e espaço

(Teoria do Espelho, Teoria do Gatekeeping, Teoria Política, Newsmaking, etc.). Contudo, a investigação proposta pelo nosso trabalho não é de julgar positivamente ou negativamente essas teorias, mas sim identificar nelas aspectos que dialoguem com o nosso objeto de estudo, com ênfase no Newsmaking ou Teoria Organizacional, na qual,

“Notícias registam os constrangimentos organizacionais que condicionam o processo produtivo, bem como as rotinas criadas para controlar a anarquia inerente à atividade jornalística, devido à dupla natureza da matéria-prima do trabalho jornalístico, isto é, os acontecimentos podem ocorrer a qualquer momento e lugar” (TRAQUINA, 1999, p. 136).

Muitas vezes, a ideia de uma foto é pautada pela equipe de reportagem e edição muito antes de ela vir a ser clicada e, por isso, são várias as instâncias organizacionais (pré-produção, produção, edição, revisão) pela qual essa foto deve se submeter. Como podemos constatar, a rotina do fotojornalista, inevitavelmente, insere-se na sistemática da produção de notícias de um jornal impresso, submetida às mesmas condições impositivas da pressão do tempo, isto é, o fechamento da edição, de mobilidade, da imprevisibilidade dos acontecimentos e do processo dependente da cadeia produtiva. Além disso, dentro desta teoria, há a concepção de uma condição hierárquica que organiza e sistematiza o trabalho jornalístico, sendo essa mesma condição responsável, frequentemente, pela seleção das fotografias a serem utilizadas nos textos publicados.

Uma vez que o produto fotojornalístico é quase sempre embasado na linguagem textual da notícia, podemos considerar que os critérios de noticiabilidade – “conjunto de critérios e operações que fornecem aptidão de merecer um tratamento jornalístico, possuir valor como notícia” (TRAQUINA, 2008, p.62) – inseridos na produção noticiosa são os mesmos que na produção fotográfica. Valores-notícia como “o inesperado”, “a personalização”, “a proximidade” e “a negatividade” podem ser critérios que justifiquem o tratamento jornalístico fotográfico de um acontecimento. Assim, podemos constatar que a noticiabilidade “está estreitamente ligada aos processos de rotinização e de standardização das práticas produtivas e tem como componentes os valores-notícia” (FERNANDES, 2013, p. 112).

2.3 Fundamentação teórica das técnicas jornalísticas empregadas

Como o nosso trabalho tem um caráter de uma reportagem documental, utilizamos as técnicas de apuração, entrevista, cobertura e edição. Analisamos previamente algumas edições do Jornal da Cidade para entender a relação dos jornais com a cidade e os profissionais envolvidos para assim entramos em contato com as principais fontes do nosso trabalho. Nossas fontes têm caráter oficioso, isto é, fontes ligadas a uma entidade ou indivíduo, e independentes, desvinculadas de uma relação de poder ou interesse específico: os fotojornalistas que trabalham ou já trabalharam em um veículo impresso da cidade de Bauru. São primárias, já que nos forneceram fatos e versões, e foi a partir de seus relatos que montamos as narrativas de nosso trabalho. Também contamos com fontes secundárias, aquelas "consultadas para a preparação de uma pauta ou a construção das premissas genéricas ou contextos ambientais" (LAGE, 2001, p. 66), para produzir a relação de entrevistados e o agendamento das entrevistas.

Em seguida, fizemos uma série de entrevistas com esses profissionais do fotojornalismo, prática esta que foi a base de nossa *picture story*. A entrevista, assim como instrumento clássico de apuração de informações em jornalismo, "É uma expansão da consulta às fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos" (LAGE, 2001, p. 73).

Em nossas entrevistas obtivemos tanto características de entrevista temática como em profundidade. Segundo Nilson Lage elenca em "A Reportagem: teoria e técnicas de entrevista e pesquisa jornalística", na entrevista temática um tema é abordado supondo-se que o entrevistado tenha condições e autoridade para discorrer. No nosso caso, os fotojornalistas que trabalham na cidade de Bauru foram os entrevistados, e uma vez inseridos na sistemática de um veículo impresso jornalístico, têm autoridade para abordar temas como as rotina de produção e as problemáticas da profissão.

Já na entrevista em profundidade, "o objetivo é [...] a figura do entrevistado, a representação do mundo que ele constroi, uma atividade que desenvolve ou um viés de sua maneira de ser, geralmente relacionada com

outros aspectos de sua vida" (LAGE, 2001, p. 75). O caráter "em profundidade" está no aspecto perfil do nosso trabalho, no qual os fotojornalistas são nossos personagens. A relação entre sua atividade e sua maneira de ser e seus depoimentos e impressões foram de extrema importância para traçar seus perfis profissionais.

Como uma forma de contextualizar a rotina do profissional em destaque, acompanhamos dois profissionais do único jornal em atividade em Bauru, o Jornal da Cidade, no seu dia a dia de trabalho, empregando a técnica da cobertura jornalística nesse processo. A última etapa, assim, foi a edição. Após termos todos os materiais coletados em mãos, partimos para a decupagem das entrevistas, para seleção dos trechos e das fotografias utilizadas na composição da narrativa. Além disso, optamos em nossa narrativa um discurso em que o entrevistado pudesse conduzir o seu próprio relato, sem a intervenção de um narrador.

3. PLANEJAMENTO DO PRODUTO JORNALÍSTICO

3.1 Público alvo

O nosso público alvo é constituído por pessoas interessadas em Jornalismo e sua prática, como estudantes da área de comunicação, docentes, além de profissionais do campo jornalístico e da fotografia.

3.2 Viabilidade econômica de mercado e audiência

O projeto só se tornou viável devido ao baixo custo que ele teve. Tudo isto, é claro, só foi possível com a utilização de equipamentos, como câmeras DSLR (Nikon e Canon), microfones, luz de apoio e tripé provenientes do laboratório de Rádio e Tv da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, aliados a equipamentos próprios. No que tange à idealização e construção do site, tivemos um gasto no valor de 240 reais, que inclui o domínio do site, programado por um estudante de Ciências da Computação, da universidade, e a criação de um layout, assim como toda parte gráfica, produzidos por uma estudante de Design da faculdade.

Visamos a uma audiência participativa, que possa colaborar para nossa reflexão por meio de comentários. Será disponibilizado um espaço para que os usuários possam deixar seus depoimentos no próprio site.

3.3 Circulação/lançamento

O produto, por se tratar de um site, estará disponível na internet e de acesso livre a todos os usuários. O lançamento é previsto para o dia 14 de abril de 2015. Esperamos atingir por mês entre 50 a 100 visualizações.

3.4 Custos de implantação

- Equipamentos: câmeras DSLR (Nikon), microfone, luz de apoio, e tripé disponibilizados gratuitamente pela faculdade.
- Gastos com transporte no processo de entrevistas e na cobertura.
- Execução do site: gastos com a criação do layout e parte gráfica do site (R\$50,00 por página) e domínio do endereço (R\$40,00)

4. METODOLOGIA

4.1 Descrição das atividades empregadas

Fizemos um levantamento prévio, no período correspondente aos meses de maio e agosto de 2014, do impresso Jornal da Cidade, para que pudéssemos ter uma base sobre as características da publicação, além de conhecer o trabalho dos fotojornalistas que seriam entrevistados. O material para a nossa análise sobre a influência das rotinas no trabalho do fotojornalista foi proveniente da coleta de entrevistas realizadas com cinco fotojornalistas dos jornais impressos que atuaram ou ainda atuam na cidade: o Jornal Bom Dia e o Jornal da Cidade. Essas entrevistas foram feitas com base em um roteiro pré-elaborado por nós e fundamentado nas leituras realizadas sobre fotografia, fotojornalismo e teorias da notícia, partindo também de indagações e

observações próprias acerca do tema. O roteiro de perguntas está disponível no apêndice A deste relatório (p. 22). As entrevistas foram documentadas por meio de filmagens e fotografias.

4.2 Descrição das técnicas empregadas

Os elementos que utilizamos para a construção da fotorreportagem foram entrevistas, com um roteiro pré-elaborado envolvendo a temática estudada, a personalidade e história de cada entrevistado. É importante considerar que as entrevistas foram documentadas em vídeo e áudio, tendo em vista o caráter multimidiático do nosso trabalho; concomitantemente às entrevistas, produzimos um ensaio fotográfico dos entrevistados que foi usado juntamente com as fotografias, no formato de *slideshow*.

Nossa ideia foi, a partir dos depoimentos, traçar um percurso narrativo, fazendo alusão aos nossos questionamentos e as hipóteses levantadas em nosso trabalho para assim chegarmos à conclusão se a rotina produtiva dos veículos “Jornal da Cidade” e “Bom Dia” influencia ou não no trabalho de seus fotojornalistas. Vale ressaltar que tivemos a possibilidade de acompanharmos e fotografarmos esses profissionais durante a sua rotina de trabalho e também ir a campo nas eventuais coberturas que realizaram.

Após coletarmos o material, partimos para a edição: na parte da fotografia verificamos se havia a necessidade de tratamento digital de imagens ou não; no que concerne ao conteúdo sonoro, selecionamos os trechos mais relevantes para a montagem da narrativa. Assim, definimos as sequências em vídeo que vêm como complementares à narrativa principal, que é, sobretudo, a fotográfica.

Tendo em vista que nosso produto se insere na plataforma digital e, por isso, envolve componentes multimidiáticos e interativos, recorremos ao trabalho de um programador e uma designer gráfico para que esses executassem a página e o seu *layout*, na qual o nosso conteúdo foi publicado.

4.3 Descrição do produto final

O nosso produto é caracterizado por uma *picture story* de caráter multimídia desenvolvido para a *web* que tem como proposta abordar a prática

do fotojornalismo na cidade de Bauru, interior do estado de São Paulo. Assim, nosso foco será refletir como as rotinas produtivas inerentes à profissão influenciam no trabalho desses profissionais que atuam ou atuaram nos dois principais veículos impressos de Bauru (o Jornal Bom Dia, hoje não mais em circulação, e o Jornal da Cidade, consolidado como o único jornal da cidade). A nossa *picture story* se utiliza do formato de *slideshow* como percurso narrativo dos relatos dos entrevistados. Esse material junto com outros produtos multimídias que irão contextualizar o tema serão veiculados por meio de um site, produzido por nós, que irá propor aos usuários uma reflexão sobre as problemáticas que envolvem o trabalho do fotojornalista.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como todo trabalho de pesquisa e produção audiovisual, que demandam muitos recursos, encontramos algumas dificuldades ao longo do caminho, mas sem ofuscar a importância do projeto e nossa dedicação. A disponibilidade para dar entrevistas dos fotógrafos do JC era muitas vezes comprometida, uma vez que o jornal, como qualquer veículo impresso, tem uma rotina corrida e deadlines apertados. Decidimos então procurar outros profissionais, que já trabalharam no JC ou que já atuaram como fotojornalistas na cidade. Escolhemos assim cinco fotógrafos, ao todo, para darem seus depoimentos e visões sobre a prática do fotojornalismo na cidade e fora dela.

Outras mudanças foram necessárias no que diz respeito ao formato da nossa *picture story*, que perdeu um pouco da interatividade própria do gênero por conta do curto tempo para edição e dos recursos disponíveis por nós.

Mesmo com alguns contratemplos, foi recompensador toda realização do projeto, desde a concepção da ideia até a elaboração do produto. Como dito anteriormente, repensamos as escolhas dos fotógrafos para entrevista, mas a procura dessas novas fontes foi bem rápida, e logo tínhamos outros fotojornalistas para entrevistar. Essa abertura de "perspectivas" profissionais nos possibilitou enxergar com maior abrangência a prática do fotojornalismo na cidade e pensar em novas abordagens reflexivas sobre a profissão, como um todo.

Adequamos a ideia da narrativa ao nosso *slideshow*, mantendo os quatro perfis profissionais de cinco fotógrafos, com os seus aspectos multimídias.

O fotojornalismo sempre foi uma área que nos interessou muito e poder não só observá-la, mas participar de todo o processo que envolve as práticas fotojornalísticas foi extremamente importante para a realização do projeto e para o nosso amadurecimento pessoal e crítico sobre a profissão.

No que diz respeito ao nosso amadurecimento pessoal e profissional, podemos citar o relacionamento com as fontes, principalmente com a equipe do JC, já que por ser o único jornal da cidade, nos forneceu uma visão literalmente prática da rotina da profissão. Embora as outras fontes tivessem a mesma relevância, quanto ao seu relato e experiência profissional, o JC foi imprescindível para a compreensão da rotina produtiva, numa espécie de “laboratório” das práxis jornalística.

No que concerne à técnica, fomos adequando os equipamentos de acordo com as nossas necessidades, como iluminação, captação de áudio e de imagem, precisando, assim, de mais equipamentos que pudessem reparar algumas falhas, como por exemplo, a captação de áudio em lugares abertos com muito ruído.

No entanto, isso não descaracterizou a proposta de nosso trabalho que é trazer uma reflexão crítica sobre a prática do fotojornalismo na cidade de Bauru e, de uma forma abrangente, no interior. Pudemos dar voz a esses profissionais que, por muitas vezes, passam despercebidos pelos leitores de uma forma geral, dando destaque a sua atividade enquanto que produtor de informação visual.

Desse modo, podemos com esse trabalho traçar dois perfis profissionais atuantes, entre aqueles fotojornalistas que possuem uma formação acadêmica de jornalismo e aqueles que possuem somente o domínio da técnica. É importante ressaltar que ao traçar esses perfis não estamos colocando juízo de valor sobre o trabalho de cada um, mas trazendo uma discussão que indaga até que ponto a prática pela prática é suficiente para a total compreensão da

produção de sentido feita pelo fotógrafo e de sua própria profissão como repórter.

Propomos, então, repensar a profissão do fotojornalista, inserido na realidade bauruense, do ponto de vista teórico, já que a formação prática e conceitual jornalística contribui para maior criticidade acerca dos conceitos que embasam atividade e contribui para o processo prático do profissional. Ter uma base teórica que fundamenta a prática é de extrema importância para o entendimento do “fazer” jornalístico. Embora a fotografia, seja uma linguagem diferente do texto, que é característica do impresso, ela faz parte do campo jornalístico e, por isso, não está isenta das matrizes que constituem o jornalismo.

Portanto, com este trabalho, consideramos que o profissional de fotografia que experiencia não só o saber prático, mas também teórico, está muito mais preparado para discutir e enfrentar todas as problemáticas que engendram a profissão atualmente. Assim, sucintamente, podemos fazer um pequeno paralelo com o exercício da própria profissão de jornalista, na qual, tecnicamente não haveria a necessidade de uma formação, mas que, diante de toda a conjuntura política, organizacional, social e cultural (como bem enfatizam as teorias do jornalismo) da profissão exige um saber que somente a prática não pode fornecer.

6. Referências Bibliográficas

BARTHES, Roland. **A Câmera Clara**: nota sobre fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BUITONI, Dulcilia Schroeder. **Fotografia e Jornalismo**: a informação pela imagem. São Paulo: Saraiva, 2011.

FERNANDES, Mario Luiz. A proximidade como valor-notícia na imprensa do interior. In: ASSIS, Francisco de (Org). **Imprensa do interior**: conceitos e contextos. Chapecó: Argos, 2013. p. 103-136.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

_____. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

LONGHI, Raquel Ritter. Formatos de linguagem no webjornalismo convergente: a fotorreportagem revisitada. In: SBPJOR. **Anais**, 2010. 12 p. Disponível em: <https://www.academia.edu/2284431/Formatos_de_Linguagem_no_Webjornalismo_Convergente_a_fotorreportagem_revisitada>. Acesso em: 25 out. 2014.

One in Eight Million: New Yorkers in sound and images, 2009. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/packages/html/nyregion/1-in-8-million/>>. Acesso em: 21 maio. 2014.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

TRAQUINA, Nelson. Introdução. In: TRAQUINA, Nelson (Org). **Jornalismo**: questões, teorias e "estórias". 2 ed. Lisboa: Vega, 1999. p. 133-141.

_____. **Teorias do Jornalismo**: Porque as notícias são como são. v. 1. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2005.

_____. **Teorias do Jornalismo**: A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. v. 2. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2008.

7. APÊNDICES E ANEXOS

7.1 Apêndice A - Roteiro de questões das entrevistas

Questionário

- nome completo
- cidade
- formado em que/onde
- onde e no que já trabalhou
- especialidade

Perguntas:

- O que o levou a ser fotógrafo?
- Como a sua personalidade contribuiu para a escolha da profissão? (abordar as qualidades de um fotógrafo)
- Como é sua rotina dentro do JC/Bom Dia?
- O jornal dá liberdade criativa?
- Como funciona o planejamento das pautas?
- Você já sai da redação com uma foto na cabeça?
- Como você vê a prática do fotojornalismo na cidade de Bauru? Você encontra limites para o fotojornalismo na imprensa do interior? Se sim, por que e quais seriam esses limites?
- Quais as diferenças fotojornalísticas de um jornal do interior? (rotina, pautas)
- A política editorial e as pressões do tempo influenciam no processo de captura e seleção da foto? Como é essa influência no dia a dia da profissão?
- Os fotojornalistas partilham de uma forma noticiosa de ver em comum? (abordar questão intuitiva do fotógrafo e sua relação com as demandas fotográficas do jornal)
- A rotina produtiva do fotógrafo acaba por condicioná-lo sempre a um mesmo olhar da realidade?

- Os fotojornalistas são orientados para o acontecimento ou para o tema?
- Proximidade (geográfica e cultural) seleciona notícia? Por quê?
- Fatores (de um acontecimento) como negativismo, ineditismo e personalização selecionam notícia? Quais outros critérios que a selecionam?
- O imediatismo da cobertura interfere? Como?
- Na prática, isto é, no ato fotográfico o fotojornalista se atenta para a questão da parcialidade e imparcialidade na fotografia?
- Como você pensa a composição na hora de tirar a foto? Como fazer de forma criativa?
- Como é feita a seleção das fotos que sairão no jornal? O fotógrafo tem autonomia na seleção?
- Qual é a sua melhor foto ou trabalho?
- Você tem alguma curiosidade ou alguma história de alguma foto relevante?
- Quais seriam os obstáculos a serem superados para que o trabalho fotográfico pudesse ser mais valorizado?
- A fotografia é espelho da realidade? Por quê?
- Você concorda com a premissa de que o fotógrafo seria uma espécie de “filtro cultural”? (Por exemplo, o estado de espírito, as ideologias, bagagem cultural (visão de mundo), sensibilidade e criatividade transparecem nas imagens?)

7.2 Apêndice B - Perfil dos fotojornalistas entrevistados

- Amanda Rocha

Fotojornalista, de Bauru, é formada em Jornalismo pela Universidade do Sagrado Coração (USC), em Bauru. Atualmente trabalha como freelancer, mas já atuou em importantes veículos impressos da região de Bauru, como o jornal Bom Dia e o Tribuna Imprensa, da cidade de Jaú.

- Antônio Quioshi Goto
Fotojornalista, há 42 anos no Jornal da Cidade, em Bauru. É de Junqueirópolis e já trabalhou em São Paulo e estúdios na cidade de Bauru.

- Cristiano Zanardi
Fotojornalista, trabalhou no jornal Bom Dia em Bauru. É formado em Jornalismo pela Universidade de Marília (UNIMAR) e tem especialização em Fotografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Além de fotografar na área de cobertura jornalística, dá cursos e aulas de fotografia na cidade.

- Neide Carlos
Fotojornalista, formada em Jornalismo pela USC, em Bauru. Já trabalhou no Jornal da Cidade por um período de oito anos. Hoje ela cursa mestrado na Unesp e atua como freelancer.

- Victor José Malavolta Júnior
Fotojornalista, trabalha no Jornal da Cidade há 38 anos. Atuou como freelancer na Folha de São Paulo, jornal O Globo, e em revistas bauruenses.

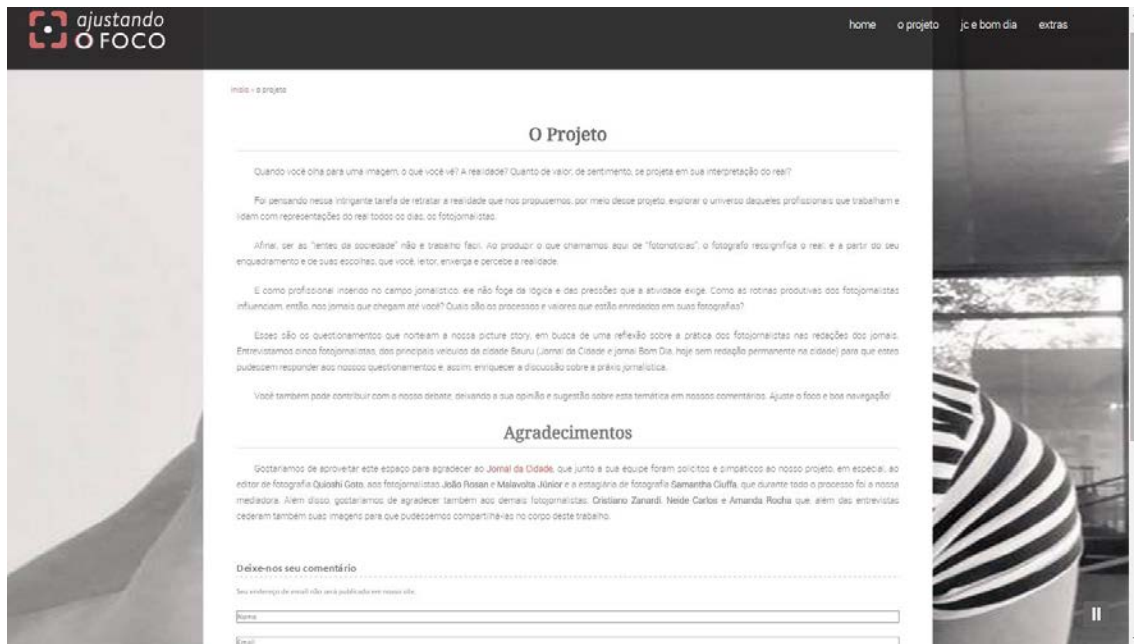
7.3 Apêndice C – Cópias das páginas do *website*

Link: www.ajustandoofofo.com

Página “home”



Página “o projeto”



ajustando
O FOCO

home o projeto jc e bom dia extras

início o projeto

O Projeto

Quando você olha para uma imagem, o que você vê? A realidade? Quanto de valor, de sentimento, se projeta em sua interpretação do real?

Foi pensando nessa intrigante tarefa de retratar a realidade que nos propuemos, por meio desse projeto, explorar o universo daqueles profissionais que trabalham e lidam com representações do real todos os dias: os fotojornalistas.

Além, por as “lentes da sociedade” não é trabalho fácil. Ao produzir o que chamamos aqui de “fotostórias”, o fotógrafo ressignifica o real; e a partir do seu enquadramento e de suas escolhas, que você, leitor, enxerga e percebe a realidade.

E como profissional inserido no campo jornalístico, ele não foge da lógica e das pressões que a atividade exige. Como as rotinas produtivas dos fotojornalistas influenciam, então, nos jornais que chegam até você? Quais são os processos e valores que estão envolvidos em suas fotografias?

Esses são os questionamentos que norteiam a nossa *picture story*, em busca de uma reflexão sobre a prática dos fotojornalistas nas redações dos jornais. Entrevistamos cinco fotojornalistas, dos principais veículos da cidade de Bauri: o Jornal da Cidade e o Jornal Bom Dia, hoje sem relação permanente na cidade; para que estes pudessem responder aos nossos questionamentos e assim enriquecer a discussão sobre a prática jornalística.

Você também pode contribuir com o nosso debate, enviando a sua opinião e sugestões sobre esta temática em nossos comentários. Ajuste o foco e boa navegação!

Agradecimentos

Gostaríamos de aproveitar este espaço para agradecer ao **Jornal da Cidade**, que junto à sua equipe foram solícitos e simpáticos ao nosso projeto, em especial, ao editor de fotografia **Quilashi Gato**, aos fotojornalistas **Júlio Rossini** e **Malavolta, Júnior** e a estagiária de fotografia **Samantha Ciuffa**, que durante todo o processo foi a nossa mediadora. Além disso, gostaríamos de agradecer também aos demais fotojornalistas: **Cristiano Zanardi**, **Neide Carlos** e **Amanda Rocha** que, além das entrevistas cederam também suas imagens para que pudéssemos compartilhá-las no corpo deste trabalho.

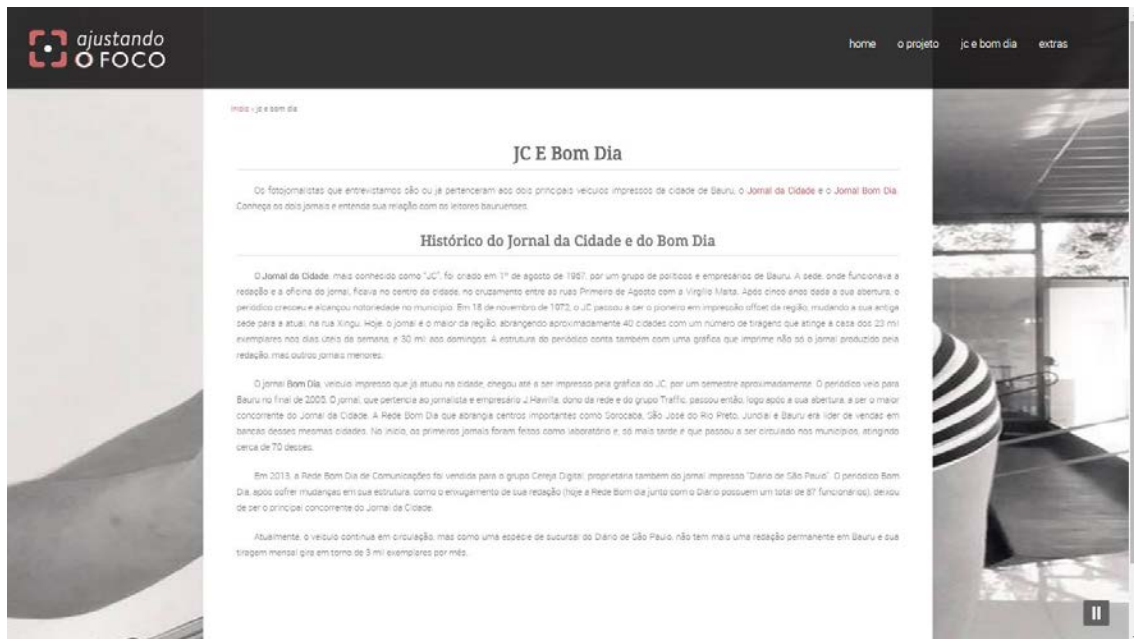
Deixe-nos seu comentário

Seu endereço de e-mail não será publicado em nosso site.

Nome

E-mail

Página “JC e Bom Dia”



ajustando
O FOCO

home o projeto jc e bom dia extras

início jc e bom dia

JC E Bom Dia

Os fotojornalistas que entrevistamos são ou já pertenceram aos dois principais veículos impressos de cidade de Bauri: o **Jornal da Cidade** e o **Jornal Bom Dia**. Começa os dois jornais e entenda sua relação com os leitores baurienses.

Histórico do Jornal da Cidade e do Bom Dia

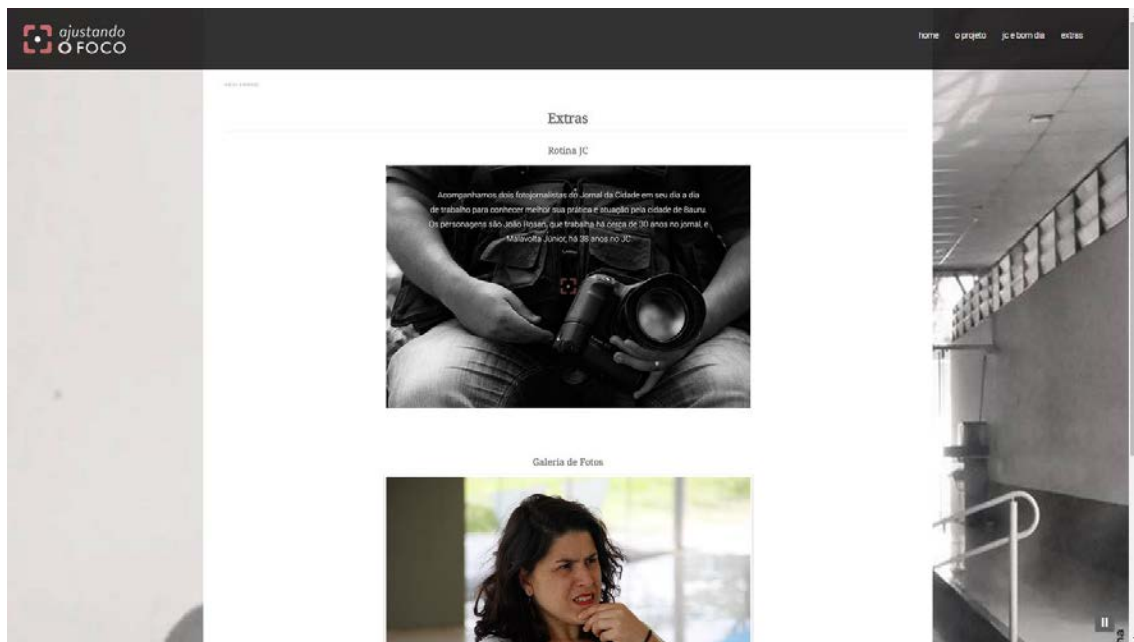
O **Jornal da Cidade**, mais conhecido como “JC”, foi criado em 1º de agosto de 1967, por um grupo de políticos e empresários de Bauri. A sede, onde funcionava a redação e a oficina do jornal, ficava no centro da cidade, no cruzamento entre as ruas Primeiro de Agosto com a Virgílio Matta. Após cinco anos dada a sua abertura, o periódico cresceu e alcançou notoriedade no município. Em 18 de novembro de 1972, o JC passou a ser o pioneiro em impressão offset da região, mudando a sua antiga sede para a atual, na rua Xingu. Hoje o jornal é o maior da região abrangendo aproximadamente 40 cidades com um número de tiragem que atinge a casa dos 22 mil exemplares nos dias úteis da semana, e 50 mil aos domingos. A estrutura do periódico conta também com uma gráfica que imprime não só o jornal, produzido pela redação, mas outros jornais menores.

O **Jornal Bom Dia** veio ao mundo impresso que já atuou na cidade, chegou até e ser impresso pela gráfica do JC por um semestre aproximadamente. O periódico veio para Bauri no final de 2003. O jornal, que pertence ao jornalista e empresário J. Havelle, dono da rede e do grupo Traffic, passou então, logo após a sua abertura a ser o maior concorrente do **Jornal da Cidade**. A Rede Bom Dia que abrange centros importantes como Sorocaba, São José do Rio Preto, Jundiaí e Bauri era líder de vendas em bancos dessas mesmas cidades. No início, os primeiros jornais foram feitos como laboratório e, só mais tarde e que passou a ser circulado nos municípios, atingindo cerca de 70 cidades.

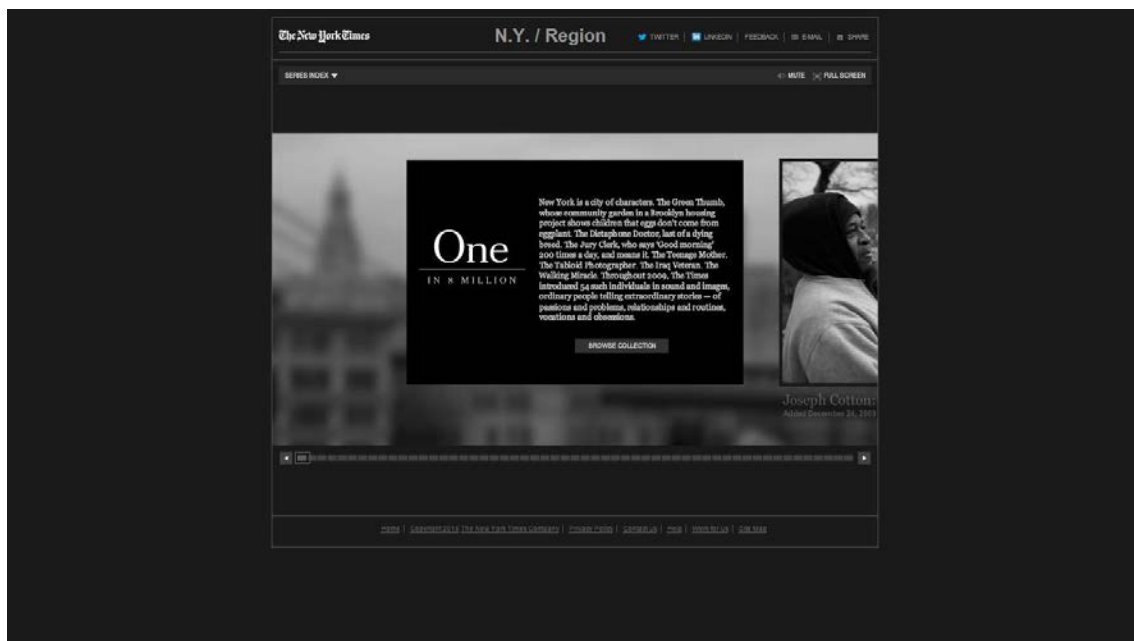
Em 2013, a Rede Bom Dia de Comunicação foi vendida para o grupo Cereja Digital, proprietária também do jornal impresso “Diário de São Paulo”. O periódico Bom Dia, após sofrer mudanças em sua estrutura, como o envolvimento de sua redação (hoje a Rede Bom Dia junto com o Diário possuem um total de 87 funcionários), deixou de ser o principal concorrente do **Jornal da Cidade**.

Atualmente, o veículo continua em circulação, mas como uma espécie de sucursal do Diário de São Paulo, não tem mais uma redação permanente em Bauri e sua tiragem mensal gira em torno de 3 mil exemplares por mês.

Página “Extras”



7.4 Anexo A – Cópia das páginas do website *One in Eight Million*



SERIES INDEX

MORE FULL SCREEN

Joseph Cotton: The Grandfather

A frequent caretaker of his three daughters' four young children, Mr. Cotton, 95, plays an active role in shaping their view of the world.



2:47 ABOUT RETURN TO COLLECTION